

Érica Lays Rodrigues de Souza

Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac.
E-mail: erica.rodrigues95@hotmail.com

Raquel Sousa Santos

Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac.
E-mail: raquellsousas@gmail.com

Bruma Fagundes de Carvalho

Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac.
E-mail: brumafagundes@gmail.com

Rayane da Silva Dias

Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac.
E-mail: ray_ds@hotmail.com

Patrícia Moreno Pereira

Mestre em Promoção da Saúde, Pós graduada em Farmácia Clínica e Farmacêutica.
E-mail: patricia_pmp@hotmail.com

Gláucia Pereira de Lucena

Mestre, Enfermeira Obstetra, Docente da disciplina de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos - Uniceplac.
E-mail: glaucia.lucena@uniceplac.edu.br

Submissão: 28/01/2020

Aprovação: 21/04/2020

RECURSOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Resumo: Identificar através da literatura, os métodos não farmacológicos mais utilizados para alívio da dor durante o processo de parturição. Estudo de revisão integrativa por meio de pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS. Na literatura levantada incluem-se 11 estudos publicados entre os anos de 2009 a 2019. Os métodos não farmacológicos de alívio da dor mais utilizados no processo de parturição são: banhos, massagens, uso da bola suíça, deambulação, aromaterapia, posições e o cavalinho. Esses métodos quando combinados proporcionam um maior resultado no alívio da dor, além de promover um bem-estar e relaxamento para a parturiente.

Descritores: Dor no Parto, Parturientes, Trabalho de Parto.

Non-pharmacological resources of pain relief in the parturition process

Abstract: To identify through the literature, the most used non-pharmacological methods for pain relief during parturition process. An integrative review study by means of researchs in database LILACS, SCIELO and BVS. In the literature, it was included 11 studies published between 2009 to 2019. The most used non-pharmacological methods of pain relief during labor are: baths, massages, use of swiss ball, ambulation, aromatherapy, positions at the "seat horse". These methods when combined provide greater results in the pain relief, besides promoting a welfare and relaxation for the parturient.

Descriptors: Pain in Labor, Parturients, Labor Delivery.

Recursos no farmacológicos de alivio del dolor en el proceso del parto

Resumen: Identificar a través de la literatura, los métodos no farmacológicos más utilizados para el alivio del dolor durante el proceso del parto. Estudio de revisión completa a través de la investigación en las bases de datos LILACS, SCIELO y BVS. La literatura encuestada incluye 11 estudios publicados entre 2009 y 2019. Los métodos no farmacológicos más utilizados para aliviar el dolor son: baños, masajes, uso de la pelota suiza, deambulación, aromaterapia, posturas y caballito. Estos métodos, cuando se combinan, producen un mayor resultado en el alivio del dolor, además promueven el bienestar y la relajación para las mujeres en proceso del parto.

Descritores: Dolor en el parto, Parturienta, Trabajo de parto.

Como citar este artigo:

Souza ELR, Santos RS, Carvalho BF, Dias RS, Pereira PM, Lucena GP. Recursos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(30):235-244.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.235-244>

Introdução

Uma das mais importantes experiências da vida de uma mulher é a maternidade, representando um conjunto de emoções e fenômenos biológicos que representa a superação de seus limites¹. O parto é um processo intenso para a parturiente, onde aflora os sentimentos, sentidos e expectativas. É uma experiência única e particular, que varia de mulher para mulher. Sendo de extrema importância o profissional de saúde tornar esse momento o mais agradável, confortável e satisfatório, na medida do possível, para essa paciente².

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a implementação de práticas baseadas em evidência no âmbito da assistência ao parto. Oferecer suporte emocional, medidas de conforto para o alívio da dor e informações, são práticas que poderão ajudar a evolução fisiológica do trabalho de parto e parto e induzir a competência da mulher, reduzindo a necessidade de intervenções obstétricas³.

Dessa forma é de extrema importância que as mulheres sejam orientadas sobre os procedimentos que serão realizados, as alternativas e quando poderão ser usados os métodos farmacológicos e não farmacológicos de alívio da dor, além de terem o apoio dos profissionais e acompanhante⁴.

O Ministério da Saúde nas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, infatiza que o profissional de saúde deve observar se há um motivo específico para a aplicação de algum método farmacológico, como forma de alívio da dor, realizando-o apenas como última alternativa. Ademais, colocar a vontade da mulher como algo prioritário, é algo que deve ser promovido, deixando-a ciente do que está sendo realizado e fazendo-a

participar de decisões onde há alternativas, salvo exceções quando há risco para a parturiente e/ou o feto. Em suma, quando há necessidade, é recomendado, de forma primária, o uso de métodos não farmacológicos, a fim de evitar intervenções desnecessárias⁵.

Diante disso, o objetivo do estudo é identificar através da literatura atual, os métodos não farmacológicos mais utilizados para alívio da dor durante o processo de parturição.

Material e Método

Trata-se de estudo de revisão integrativa, que é um método que tem a finalidade de sintetizar os resultados obtidos na pesquisa, de uma maneira abrangente, sistemática e ordenada. Denomina-se integrativa, pois, fornece amplas informações sobre o problema, gerando um grande conhecimento⁶.

Para a construção da revisão integrativa, é necessário realizar um processo de seis etapas distintas: identificar o tema ou questão de pesquisa; estabelecer de critérios para inclusão e exclusão dos estudos ou da literatura; definir as informações a serem transcritas dos estudos selecionados/categorizar os estudos; avaliar os estudos incluídos; interpretar os resultados obtidos; e apresentar a sintetização do conhecimento⁷.

A revisão da literatura científica da presente pesquisa foi realizada com os Descritores em Ciências da Saúde: Dor no parto; Parturientes; Trabalho de parto. A busca dos artigos incluídos na revisão foi realizada em importantes bases de dados nacionais, sendo: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O tempo de busca foi de março a maio de 2019.

Os critérios de inclusão foram definidos com base nos objetivos, sendo incluídos apenas artigos recentes, publicados nos últimos 10 anos (entre 2009 a 2019), em língua portuguesa, estudos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente em meio eletrônico. Foram excluídos do estudo, artigos anteriores ao ano de 2009 e que não se aplicavam ao tema, artigos de revisão, dissertações e teses.

Após o levantamento das publicações, 32 artigos foram selecionados e os resumos, lidos e analisados. Depois dessa análise inicial, foram selecionados os estudos que abordaram sobre os recursos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. Segundo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos, 11 pesquisas foram elegidas, lidas na íntegra e analisadas em profundidade.

Posteriormente, procedeu-se sua sistematização em forma de quadro, de modo a dar visibilidade às principais características de cada produção (autor, título, objetivo, metodologia e resultados), mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores.

Resultados

O levantamento das referências bibliográficas foi realizado utilizando mecanismos de buscas da internet onde foram selecionadas 32 publicações relacionadas ao tema nos últimos 10 anos e, após minuciosa triagem respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram destacados 11 estudos, os quais estão descritos no quadro a seguir, organizados em ordem decrescente de publicação, ou seja, do mais recente, para o menos recente.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa.

	Autor/ Ano	Título do Artigo	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	Dias EG <i>et al</i> (2018) ⁸	Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal	Verificar a percepção das puérperas no pós parto imediato sobre a eficiência do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	O banho de aspersão foi o método mais utilizado, proporcionou alívio e conforto durante o trabalho de parto. Os métodos foram eficazes quanto a sua finalidade e associaram a eles o sentimento de satisfação, relaxamento e tranquilidade. O acompanhante e o profissional de saúde apareceram como estratégia de suporte para efetivação dos métodos usados.
2	Silva BL <i>et al</i> (2018) ⁹	Métodos não farmacológicos durante trabalho de parto: percepção das mulheres	Analisar a percepção das mulheres acerca da utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor na fase ativa do trabalho de parto.	Pesquisa descritiva, de caráter qualitativo.	Evidenciou-se que a utilização destes métodos proporcionou sensação de bem-estar, transformando o momento do parto em uma experiência vivida positivamente, constatada pela redução do score da dor na Escala Analógica Visual referida pelas mulheres.
3	Araújo ASC, <i>et al</i> (2018) ¹⁰	Métodos não farmacológicos no parto	Discutir acerca dos métodos não farmacológicos para	Estudo qualitativo tipo análise	Há uma gama de métodos utilizados no ambiente domiciliar para o alívio da dor,

		domiciliar	alívio da dor no parto domiciliar.	reflexiva.	como o banho de aspersão/imersão, bola suíça, método “cavalinho”, “banquinho U”, musicoterapia, aromaterapia, massagens, acupressão e deambulação. Desse modo, essas práticas contribuem para inibição de estímulos dolorosos e promovendo o conforto para o processo parturitivo.
4	Lehuteur D, <i>et al</i> (2017) ¹¹	Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeiras obstétricas	Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.	Estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo.	98,3% utilizaram algum método não farmacológico de alívio da dor, a saber: deambulação (79,2%), banho (73,1%), massagem (60,0%), variedade de posição (58,8%), aromaterapia (46,9%), bola (42%), entre outros.
5	Hanum SP, <i>et al</i> (2017) ¹²	Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas.	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	A técnica mais utilizada, considerada eficiente e confortável, foi o banho morno, que reduziu e amenizou a sensação de dor, provocando relaxamento nas parturientes.
6	Medeiros J, <i>et al</i> (2015) ¹³	Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas	Avaliar a percepção de puérperas sobre o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor.	Estudo do tipo transversal e descritivo.	Os resultados mostram que os métodos não farmacológicos utilizados pelas parturientes foram suporte contínuo (73%), massagem (36%), exercício respiratório (55%), exercício de relaxamento (27%) e banho de chuveiro (36%). As entrevistadas relataram que o uso dos métodos não farmacológicos foi uma experiência positiva, com diminuição no tempo do trabalho de parto, sensação de bem-estar, e redução no alívio das dores. O acompanhante foi citado como o principal amenizador da solidão durante o trabalho de parto.
7	Reis TR <i>et al</i> (2015) ¹⁴	Enfermagem obstétrica: contribuições às	Caracterizar e analisar a assistência ao parto e ao	Quantitativo e retrospectivo.	Constatou-se o amplo uso de métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor

		metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	nascimento realizada por Residentes em Enfermagem Obstétrica.		e a liberdade de posição durante o trabalho de parto. Destaca-se que 55,6% das mulheres não foram submetidas a nenhuma intervenção obstétrica.
8	Côrtes CT, <i>et al</i> (2015) ¹⁵	Metodologia de implementação de práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao parto normal: estudo piloto.	A transferência do conhecimento a fim de melhorar os desfechos maternos relacionados às boas práticas de assistência ao parto normal.	Estudo descritivo, quali-quantitativo, pesquisa de campo.	O estudo mostra que a deambulação e a massagem durante o trabalho de parto foram os métodos não farmacológicos de alívio da dor mais empregados após a intervenção.
9	Braz MM <i>et al</i> (2014) ¹⁶	Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto.	Investigar a influência de exercícios na bola do nascimento na vivência do parto normal.	Estudo qualitativo de cunho experimental.	A bola do nascimento mostrou-se um recurso eficaz para o alívio da dor no trabalho de parto.
10	Leal MC <i>et al</i> (2013) ¹⁷	Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual.	Descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas em mulheres de risco obstétrico habitual.	Estudo quantitativo, explicativo, pesquisa de campo.	Menos de um terço do grupo de risco obstétrico habitual se alimentou durante o trabalho de parto e utilizou procedimentos não farmacológicos para alívio da dor.
11	Barbieri M, <i>et al</i> (2012) ¹⁸	Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto.	Avaliar de forma isolada e combinada a utilização do banho quente de aspersão e exercícios perineais realizados com bola suíça durante o trabalho de parto e a percepção da dor.	Estudo clínico experimental ou de intervenção, randomizado.	Quando as intervenções foram associadas a diminuição da dor foi significativa. Nas intervenções isoladas, não houve diferença significativa de dor.

Discussão

Diante da amostra selecionada, pôde-se evidenciar que a grande maioria dos estudos foi realizada por enfermeiros, e em publicações feitas em revistas de enfermagem, o que fomenta a ideia de que essa categoria busca fazer procedimentos minimamente invasivos, respeitando a fisiologia da

mulher e visando a promoção de um atendimento e parto mais humanizado.

A discussão dos resultados foi subdividida em dois subtemas, sendo eles: Os benefícios dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto e os principais métodos não farmacológicos para alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto.

Os benefícios dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto

Com base nos artigos já referidos no quadro, foi possível identificar que os métodos mais utilizados e com maior grau de satisfação pelas parturientes, foram o banho de aspersão, deambulação e a massagem pelo parceiro. Métodos que são acessíveis e que podem ser aplicados em instituições públicas, privadas e em partos domiciliares, levando em consideração o conforto e a sensação de alívio que eles proporcionam. Ao ofertar um método de alívio que não seja invasivo permite uma experiência mais amena e reconfortante em meio ao trabalho de parto, o que reduz, além de traumas físicos, traumas psicológicos, que seriam gerados por métodos invasivos, farmacológicos e por uma recusa de métodos que amenizariam a dor não farmacológica. Ademais, esses tipos de intervenções desnecessárias, quando ocorrem, podem gerar patologias e agravos quando se trata da saúde da mulher^{1,4,6,7}.

Os métodos não farmacológicos não tratam especificamente a dor, a sua utilização é para acelerar o trabalho de parto e, em sua maioria, quando conjugados ocasionam um maior conforto, transformam essa experiência em algo mais agradável e positivo, e acelera o processo do parto, o que por consequência alivia e cessa a dor da parturiente. Em suma, esses métodos são mais utilizados de forma conjunta, e não isolados, dando autonomia para a parturiente decidir o que é melhor para ela, o que a deixa mais confortável e usar mais de um recurso para auxiliá-la. Além desses métodos, muitas parturientes puderam optar pela melhor posição na hora do parto, o que acarretou um conforto maior e uma assistência

mais humanizada, proporcionando uma experiência mais satisfatória e agradável para a mulher^{2,8,9,11,12}.

O Ministério da Saúde (MS) direciona as atuações que devem ser seguidas pelos profissionais de saúde na assistência ao parto normal. As Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, estabelecem que a parturiente seja informada sobre todos os métodos não farmacológicos, seus benefícios, e serem auxiliadas quando necessário. Os métodos não farmacológicos devem ser oferecidos à mulher antes dos métodos farmacológicos convencionais, e essa ao optar por um método não farmacológico deve ser apoiada e respeitada, devendo haver intervenções apenas quando for estritamente necessário⁵.

Principais métodos não farmacológicos para alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto

Os estudos realizados e abordados sobre os métodos não farmacológicos referidos neste artigo por meio da seleção por sites de busca, revistas científicas, e direcionado pela questão norteadora neste artigo, resultaram em sete tipos mais utilizados, sendo esses empregados de forma individual ou agrupados e correlacionados entre si, sendo estes: banho, massagem, bola suíça, deambulação, aromaterapia, posição de escolha da parturiente, e o cavalinho.

Banho

Segundo as Diretrizes de Assistência ao Parto Normal do MS, sempre que possível deve ser oferecido banho de aspersão ou de imersão para a parturiente. O banho proporciona bem-estar, relaxamento, calma e diminuição da dor. Esse método funciona por conta da água quente, que promove o aumento da circulação sanguínea, onde ocorre a inibição dos agentes estressores^{5,8}.

Normalmente, a temperatura da água deve permanecer entre 37 a 38°C, sendo que a mulher deve permanecer sob imersão ou aspersão por mais ou menos 20 minutos, focando em região mais dolorosa, que geralmente é a lombar ou abdominal inferior, por conta das contrações¹⁰.

Massagens

No trabalho de parto, a massagem tem como benefício, o relaxamento, o aumento do fluxo sanguíneo, e redução do estresse emocional. Benefícios esses que se tornam fundamentais para a redução da dor no trabalho de parto. Essa técnica, pode ser aplicada em qualquer região em que a parturiente queira, e deve ser combinada com outros métodos não farmacológicos, proporcionando assim, um maior alívio da dor^{10,11,20}.

As técnicas de massagem variam de deslizamento profundo ou superficial, pinçamento, pressão, fricção ou amassamento, desde que seja realizada de forma firme e rítmica. Pode ser aplicada em diferentes áreas, com foco em áreas que a parturiente relata um maior desconforto. Durante as contrações uterinas, geralmente aplica-se a massagem em região sacral e lombar. Massagens não realizadas no momento das contrações servem para um maior relaxamento muscular²⁰.

A massagem quando feita por acompanhante, transfere a mulher uma sensação de alívio e proximidade, por conta da estimulação sensorial produzida pelo toque do acompanhante apoiada por profissionais de saúde, fortalecendo vínculos entre parturiente, acompanhante e profissional^{5,10,11}.

Bola Suíça

A utilização da bola suíça pela parturiente, é um método que dá a possibilidade de adotar uma diversidade de posições, incluindo uma posição mais vertical. A bola suíça promove um exercício pélvico que facilitará a descida de rotação da apresentação fetal. Durante a gravidez, os exercícios com a bola têm benefícios como: relaxamento, alongamento, fortalecimento da musculatura pélvica e correção da postura, oferecendo flexibilidade, força, equilíbrio e estabilidade, além de aliviar as tensões nervosas^{10,18,16}.

Este é um recurso que facilita o processo de parturição e garante um maior conforto à mulher. Também, contribui para a distração da parturiente, por ser um objeto lúdico, o que proporciona um trabalho de parto mais tranquilo¹¹.

A utilização da bola sem a supervisão e orientação de um profissional da saúde não deve ser recomendada, pois pode provocar queda da parturiente²⁰.

Deambulação

A deambulação é um método que acelera o trabalho de parto, que é facilitado pela gravidade da posição verticalizada. Durante a deambulação, ocorre uma maior mobilidade pélvica, o que gera uma dilatação cervical maior, melhor dinâmica das contrações uterinas e também a decida fetal^{11,10,21}.

Para algumas parturientes, a deambulação pode aumentar a dor, necessitando assim, ser observada para que não ultrapasse seus limites e para que não haja um prejuízo durante a parturição¹⁰.

Aromaterapia

A aromaterapia é conhecida como uma prática alternativa, e também é um método não farmacológico de alívio da dor, pois, utiliza óleos essenciais específicos para a diminuição da dor no trabalho de parto. Apesar de ser um método incerto, o mecanismo de ação da aromaterapia, estimula a produção de substâncias sedativas, relaxantes e estimulantes^{11,22}.

Os óleos essenciais podem ser utilizados em massagens, escalda-pés, por meio da inalação, uso de incensos e até mesmo na banheira. Os aromas mais utilizados são o de jasmim, que traz um efeito sedativo, analgésico e tem propriedades antidepressivas, e o de lavanda, que cria uma calma ao longo do parto por conta de seu efeito relaxante e tranquilizante^{10,11}.

Por não haver efeitos colaterais e ser uma intervenção não invasiva, o Ministério da Saúde, recomenda não coibir parturientes que desejam utilizar esse método durante o trabalho de parto⁵.

Posição

A OMS recomenda que durante o primeiro e segundo período do parto, as mulheres adotem a posição que se sintam mais confortáveis, desde que evitem ficar em decúbito dorsal por demasiado tempo. Mudar de posição a cada 30 minutos, ajuda no alívio da dor, auxilia e acelera o trabalho de parto, pois, muda o formato da pelve e ainda têm maiores benefícios por conta da gravidade^{15,23}.

A variação das posições deve ser incentivada durante o processo de parturição, zelando pelo conforto da parturiente, fazendo com que haja um alívio das dores, facilitando a descida fetal e a dilatação cervical¹¹

Não existe uma posição adequada, o importante é a liberdade de escolha da mulher, ela deve ser incentivada seja qual for a posição. Há uma variedade de posições como sentada, ajoelhada, decúbito lateral, em pé, quatro apoios ou agachada, ficando a critério da mulher. Porém, há uma grande resistência por parte de profissionais, falta de estrutura, estranhamento e até mesmo falta de orientação das mulheres^{11,14,23}.

Cavalinho

O cavalinho é utilizado no pré-parto para a promoção de relaxamento, aumento da dilatação e diminuição da dor. É como se fosse uma cadeira de assento invertido, para que a parturiente apoie o tórax e os braços, para promover alívio para as costas. Neste momento podem-se fazer massagens em região lombar, para a redução da dor do processo de parturição¹⁰.

Tomando-se o lugar das tradicionais mesas de parto, e da posição de litotomia, o cavalinho torna o ambiente mais acolhedor, respeitando e favorecendo a fisiologia do parto, fazendo com que o parto seja respeitoso, logo, humanizado¹⁹.

Com uma menor frequência de citação nos artigos selecionados, o uso do banquinho U (banqueta de parto), musicoterapia, acupressão, exercícios respiratórios e exercícios de relaxamento também são utilizados como métodos não farmacológicos para alívio da dor no momento da parturição, e são tão eficientes quanto os outros.

Cabe destacar que este artigo apresenta algumas limitações. A perda de estudos indexados em bases de dados diferentes das examinadas e a amostra incluindo apenas artigos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados em periódicos

científicos gratuitos, pode ter resultado na exclusão inadvertida de alguns estudos.

Conclusão

Conclui-se através deste estudo que há uma variedade de métodos não farmacológicos de alívio da dor a serem aplicados no processo de parturição. Os mesmos são eficazes, e podem ser combinados para um maior resultado na diminuição no score da dor.

A utilização desses métodos traz bem-estar e relaxamento a parturiente, devendo os mesmos serem incentivados pelos profissionais envolvidos nesse processo.

Espera-se que este artigo possa servir de base para outros, melhorando assim a assistência no processo de parturição, minimizando a dor, neste momento que deve ser tão sublime na vida de uma mulher e sua família.

Referências

1. Almeida JM, Acosta LG, Pinhal M G. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. Belo Horizonte: Reme: Rev Mineira Enferm. 2015; 19(3).
2. Holanda SM, Castro RCMB, Aquin OS, Pinheiro AKB, Lopes LG, Martins ES. Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2018; 27(2).
3. World Health Organization (WHO). Strategic directions for strengthening nursing and midwifery services 2011 2015. Geneva: WHO. 2010. Disponível em: <from:http://www.wpro.who.int/hrh/documents/nursing_and_midwifery_services_strategic_directions.pdf>. Acesso em 20 abr 2019.
4. Davim RMB, Torres GV, Dantas JC. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. Rev Esc Enferm USP. 2009; (43)2:438-45.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Versão resumida. Brasília. 2017; 17-21.
6. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Reme: Rev Mineira Enferm. 2014; 18(1).
7. Botelho RLL, Cunha ACC, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão Sociedade. 2011; 5(11).
8. Dias EG, Ferreira ARM, Martins AMC, Nunes MMJ, Alves JCS. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. Rev Enferm Foco. 2018; 9(2).
9. Silva BL, Neri DT, Ferreira ES, Oliveira JAA, Pereira LR. Métodos não farmacológicos durante trabalho de parto: percepção das mulheres. São Paulo: Rev Recien. 2018; 8(24):54-6.
10. Araújo ASC, Correia AM, Rodrigues DP, Lima LM, Gonçalves SS, Viana APS. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. Rev Enferm UFPE Online. 2018; 12(4):1091-6.
11. Lehugeur D, Strapasson MR, Fronza E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeiras obstétricas. Rev Enferm UFPE Online. 2017; 11(12):4929-37.
12. Hanum SP, Mattos DV, Matão MEL, Martins CA. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: Efetividade sob a ótica da parturiente. Rev Enferm UFPE Online. 2017; 11(8):3303-9.
13. Medeiros J, Hamad GBNZ, Costa RRO, Chaves AEP, Medeiros SM. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: Percepção de puérperas. Londrina: Rev Espaço Saúde. 2015; 16(2):37-44.
14. Reis TR, Zambulan C, Quadros JS, Grasel JT, Moro ASS. Enfermagem obstétrica: Contribuições às metas dos objetivos de desenvolvimento do milênio. Rev Gaúcha Enferm. 2015; 36(esp):94-101.
15. Côrtes CT, Santos RCS, Caroci AS, Oliveira SG, Oliveira SMJV, Riesco MLG. Metodologia de implementação de práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao parto normal: estudo piloto. Rev Esc Enferm USP. 2015; 49(5):716-725.

16. Braz MM, Rosa JP, Maciel SS, Pivetta HMF. Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. *Cinergis*. 2014; 15(4):168-175.
17. Leal MC, Pereira APE, Domingues RMSM, Filha MMT, Dias MAB, Pereira MN, et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Rio de Janeiro: *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(Sup):S17-S47.
18. Barbieri M, Henrique AJ, Chors FM, Mata NL, Gabrielloni MC. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. *Acta Paul Enferm*. 2013; 26(5):478-84.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno Humaniza SUS: vol.4. Brasília: Ministério da Saúde. 2014; 183-200.
20. Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Ferreira CHJ, Duarte G, Quintana SM. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. *FEMINA*. 2011; 39(1).
21. Coelho KC, Rocha IMS, Lima ALS. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto. São Paulo: *Revista Recien*. 2017; 7(21):14-21.
22. Gayeski ME, Brüggemann OM. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. Florianópolis: *Texto Contexto Enferm*. 2010; 19(4):774-82.
23. Oliveira e Silva DA, Ramos MG, Jordão VRV et al. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. Recife: *Rev Enferm UFPE Online*. 7(esp):4161-70.